



O MISTÉRIO DA MANSÃO

Gabriel Linhares

Aluno: Gabriel Linhares Sautchuk

Turma: 7º ano A

Data: 01/10/2020

Fest Livro

O MISTÉRIO DA MANSÃO

Olá, nesse livro eu vou te contar uma história bem interessante. Ela começa quando Alberto, o homem mais rico da cidade, está voltando para casa em seu carro preto e enorme, para sua mansão. A sua casa era de longe a maior da pequena cidade em que vivia. Ele era um fazendeiro de sucesso e muito rico, mas não ajudava as outras pessoas com seu dinheiro, por isso era mal falado na região pelas pessoas mais pobres.

Quando ele chegou em casa estacionou o carro e foi em direção a enorme porta da sua residência. Entrou em casa, percorreu o caminho até a sala de jantar e viu que sua mulher, suas duas filhas, seu filho, e sua tia estavam jantando. Ele perguntou a mulher:

—Mamãe já jantou?

E a mulher respondeu:

—Não, Jorge vai levar comida para ela.

Jorge era o mordomo da família, e a mãe de Alberto era uma pessoa bem velha, apenas ficava em uma cadeira, falava pouco e

ficava bem quieta. Além deles e da família de Alberto, na casa viviam: a mãe de Alberto, as duas cozinheiras, e 5 familiares distantes.

Depois de jantarem, Alberto ficou na biblioteca da casa. Ele permaneceu acordado até tarde e pensou que só ele estava desperto, quando... ouviu-se um barulho enorme na casa. Todos acordaram para ver o que tinha acontecido. Quando chegaram na biblioteca, Alberto estava morto. Ele tinha tomado um tiro bem na região do coração. Nesse momento, de uma coisa todos sabiam: quem tinha matado Alberto estava naquela sala, e quem mata um pode muito bem matar mais.

Todos ficaram muito abalados com o que tinha acontecido e todos queriam (se tirássemos dessa conta o assassino) que a justiça fosse feita. Pensando nisso a família resolveu chamar o mais conhecido detetive da região e seus 3 parceiros. Eles preferiram não envolver a polícia no caso porque teriam muitos interrogatórios e a polícia da cidade não era muito boa. A família se preocupava com a presença da polícia porque sabiam que o patrimônio não tinha sido todo adquirido de forma lícita.

Depois de 2 dias (em que ninguém dormiu direito porque estavam todos com medo) o detetive e seus parceiros chegaram a casa. Assim que chegaram, fecharam a casa toda, reuniram todos no salão principal e disseram: “ninguém sai, e ninguém entra”. Quem estava na casa era, Patrícia que era a mulher de Alberto, D.

Esmeralda que era mãe de Alberto, Luciana e Mariana que eram as filhas gêmeas de Alberto, Fernando que era o filho de Alberto, D. Ametista que era a tia de Alberto, irmã de sua mãe, Jorge que era o mordomo da casa, Amélia e Marilda que eram as duas empregadas da casa, Renato, Roberto, Ricardo, Rita e Raquel que eram primos de Alberto.

Patrícia, Luciana, Mariana e Fernando acharam certa a atitude do detetive porque queriam que o criminoso fosse pego a qualquer custo. Os empregados ficaram assustados e preocupados por não poderem voltar para suas casas. D. Esmeralda e D. Ametista ficaram abaladas, mas como não saiam muito de casa por conta de suas idades não sentiram tanto o impacto da decisão. Já os primos de Alberto ficaram muito contrariados porque gostavam de sair para festas, para comer fora e para passeios pela cidade onde, às vezes, levavam os filhos de Alberto por serem todos jovens de idades parecidas.

Como já estava tarde o detetive mandou todos irem para seus quartos e lá permanecerem até o dia seguinte. Ele garantiu a todos que faria junto com seus parceiros patrulhas pela mansão durante toda a noite para evitar que outro crime ocorresse.

Todos seguiram a ordem do detetive por saberem de sua experiência e também por estarem muito cansados. Porém, olhando as luzes das janelas dos quartos se percebeu que a maioria ficou

acordada até tarde ou não dormiu naquela noite. Os que dividiam quarto deram sorte porque puderam compartilhar suas preocupações e matar o tempo.

No dia seguinte todos acordaram cansados por não terem tido uma boa noite de sono. Tomaram o café da manhã juntos porque havia a recomendação de que ninguém ficasse isolado e pudesse ser um alvo fácil para o criminoso. O detetive pediu que todos fossem para o salão principal e comunicou que faria interrogatórios separadamente.

Decidiu começar pelos cinco primos distantes. Então chamou Renato para iniciar os trabalhos. Ele alegou que na hora do crime estava jogando cartas com seus quatro primos, o que pareceu verdade, pois os outros quatro alegaram a mesma coisa e deram os mesmos detalhes do que tinha acontecido na noite.

Depois ele chamou os empregados da casa. As duas mulheres afirmaram que estavam conversando no quarto delas, e Jorge afirmou que estava vendo televisão em seu quarto.

A esposa de Alberto e seus três filhos disseram que estavam dormindo. As gêmeas em um quarto, porque gostavam de dividir o mesmo, e Fernando em seu quarto, que era separado. O mesmo argumento de estar dormindo foi usado por D. Ametista e D. Esmeralda que dormiam em quartos que ficavam um ao lado do outro.

Todos tinham dado seus argumentos que pareciam convincentes, mas havia uma pessoa que estava mentindo. Percebendo que os interrogatórios não iriam funcionar o detetive decidiu esperar para ver se algo suspeito acontecia.

Dois dias se passaram e nada de suspeito nem de interessante tinha acontecido, quando uma noite... “aí! Quem é você?! Alguém me ajuda! ”. O detetive e seus parceiros correram para ver o que que tinha acontecido. Quando chegaram no local viram Rita assustada com a mão na testa e a janela do quarto aberta.

Então o detetive perguntou:

— O que aconteceu?! — E então a garota respondeu:

— Eu encontrei um celular no chão, olhei para ele e o achei parecido com o do Renato, então resolvi trazer ele para o meu quarto para examinar porque o Renato não queria me contar uma história e eu sabia que no celular dele eu ia poder ver essa história. EU cheguei aqui no meu quarto, me sentei naquela cadeira ali —disse apontando para a cadeira— e quando ia olhar o conteúdo do celular uma pessoa mascarada, que me parecia familiar, entrou no quarto, pegou o celular da minha mão e disse: “se ela descobrir estou morto! ”. Depois disso ele tirou uma arma do bolso, estava apontando para mim, mas do nada ele parou e saiu por aquela janela—falou apontando para a janela aberta no quarto—

—Bom, isso é uma mudança grande na investigação, agora vá lá com os outros enquanto nós conversamos— Ela obedeceu a ordem e se retirou. Assim que saiu os detetives começaram a debater. De uma coisa eles tinham certeza: O celular não era de Renato, e sim era do bandido, ou de alguém que fosse parceiro do bandido.

Provavelmente, o criminoso havia deixado o celular cair e só percebeu depois. Viu que Rita não estava com seus quatro irmãos e percebeu que tinha sido ela, foi até o quarto para pegar o celular e cometer outro crime, mas percebeu que os detetives estavam chegando e fugiu. Outra coisa que era importante ressaltar era que os detetives também sabiam que não era Renato que tinha tentado matar Rita, porque quando estavam subindo viram ele e os outros três irmãos jogando Buraco.

Os detetives desceram para o salão principal da casa e lá viram todo mundo. O detetive relatou o que havia acontecido e mandou todos tomarem muito cuidado. O detetive estava sentado observando as pessoas da casa e notou uma coisa estranha em Jorge, o mordomo. Ele estava com um pouco mais suado do que era para estar, e aí uma coisa ocorreu ao detetive: E se fosse o mordomo? Era provável que Alberto não tivesse feito algo que tinha prometido, ou que estava devendo para Jorge. Então o detetive falou reservadamente com seus parceiros a ideia que estava lhe

ocorrendo. Eles pensaram juntos em encurralar o mordomo para ele dar um depoimento a eles.

O tempo passou e a maioria das pessoas já tinham se retirado. Jorge se levantou e falou que iria ficar em seu quarto, já que todos já tinham acabado de jantar. Os detetives o seguiram depois que já tinha subido as escadas. Quando estavam no corredor o mordomo começou a apressar o passo, os detetives fizeram o mesmo. Chegou uma hora que começaram a correr e conseguiram encurralar o mordomo.

Eles o seguraram e o detetive falou:

— Nós sabemos que foi você, não negue —

—Eu o que? Não sei do que vocês estão falando! —Disse Jorge.

—Bom, não adianta negar, se você nos der informações boas não irá para a cadeia, mas do contrário... — disse o detetive fazendo um gesto que deu a entender que Jorge seria preso— Então pode nos contar porque você fez isso, e se alguém mandou você fazer. —

—Ok, vou admitir, eu não queria fazer isso... ela me mandou... se eu não fizesse isso..., mas eu vou ter que contar agora— Disse Jorge, mas no momento em que ele ia contar quem estava mandando ele cometer tudo isso, ouviu-se um estrondo, o detetive e seus parceiros se assustaram e quando foram procurar quem tinha cometido o disparo do tiro, eles sabiam que tinha sido um tiro, encontraram um

homem mascarado, com capuz e o rosto todo coberto. Depois que fez a ação o homem saiu correndo, os detetives atrás, mas depois de um tempo ele conseguiu despistá-los. Os detetives decidiram que era melhor reunir todos para que nenhum crime ocorresse. Infelizmente Jorge havia morrido e eles estavam sobre alto risco naquele momento. Todos ficaram juntos no salão principal, e as entradas e escadas que davam acesso estavam sendo vigiadas.

Alguns minutos se passaram quando Ametista falou uma coisa: “meu deus do céu! Esmeralda! Ela não está aqui! ”. Nessa hora o detetive só teve uma reação: Ir correndo ao quarto de esmeralda para ver se ainda estava lá... não era possível... como tinha esquecido? Assim que chegou viu que ela não estava lá. Ele e seus parceiros ficaram abalados. O detetive se encostou na estante lamentando, mas algo que não era esperado aconteceu: ele puxou um livro sem querer e uma passagem se abriu, era algo que parecia um banker, ou um esconderijo. Eles adentraram o local muito desconfiados do que poderiam encontrar. Eles andaram um pouco no esconderijo, quando do nada ouviram vozes, e uma delas era reconhecível...

—Então você matou aquele inútil bem quando ele ia nos dedurar? — Perguntou Esmeralda, e depois disso eles ficaram muito assustados, como isso poderia estar acontecendo? Seria possível a mãe ter mandado matar o próprio filho? Ele ficou na espreita ouvindo a conversa, e ela continuou—Eu sabia que ele não era confiável, iria

ser horrível se descobrissem que eu estou mandando tudo isso acontecer. —Disse ela dando espaço para o homem encapuzado falar:

—Sorte também que consegui despistar aqueles detetives, fiquei com medo de me alcançarem—

—Eles devem estar loucos pensando que você me sequestrou, mas nós temos que sair logo daqui com esse tesouro, assim nunca mais terei que depender desses nojentos que moram aqui—Disse dona Esmeralda

Nesse momento o detetive pensou: tesouro? O que é isso? E disse baixinho:

—Vamos seguir eles para ver para onde vão e tentar prende-los. — Depois disso eles se esconderam e esperaram dona Esmeralda e o homem mascarado saírem e os seguiram. O homem andava com uma caixa na mão, e parecia ser o tesouro. Eles estavam indo por um caminho que o detetive e seus parceiros não conheciam, até que o detetive teve uma ideia: Chegar a porta da casa antes para poder encurralar Esmeralda e o homem e prende-los.

Eles pegaram um atalho e esperaram na porta da casa, pouco tempo depois viram esmeralda e o homem chegar a porta, então gritou:

—Ei vocês! Não vão escapar não! Pensam que vão cometer todos esses crimes e sair impunes?! Porque não vão! —E nessa hora o homem mascarado sacou uma arma e os detetive e seus parceiros fizeram o mesmo e um tiroteio começou, demorou um tempo até que um dos parceiros do detetive foi atingido por um tiro, não iria morrer, mas ficou impossibilitado de ajudar. Nessa hora o homem mascarado se distraiu comemorando o acerto e o detetive o atingiu no braço. Depois disso ele e mais um parceiro foram lá onde dona Esmeralda e o homem estavam para prender os dois. Dona Esmeralda tentou fugir, mas não era veloz e então foi facilmente segurada pelo parceiro do detetive.

Uma semana depois

Uma semana depois do ocorrido dona Esmeralda estava na cadeia e os detetives estavam indo embora. Ele pensou que finalmente outro caso estava resolvido e poderia voltar para sua cidade com seus parceiros e descansar até que o chamassem de novo. E assim nossa história termina, espero que tenha gostado.

FIM!